

A ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E CONCEPÇÕES TEÓRICAS NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA

Luzenir Medeiros Bezerra¹

Introdução

A alfabetização na Educação Infantil tem sido objeto de intensos debates no campo educacional brasileiro, especialmente a partir das transformações teóricas ocorridas desde a década de 1980. Historicamente, o ensino da leitura e da escrita esteve centrado em métodos tradicionais que priorizavam a memorização e a repetição, desconsiderando os aspectos sociais, culturais e cognitivos envolvidos no processo de aprendizagem. Esse modelo, por muito tempo predominante, mostrou-se insuficiente para garantir uma aprendizagem significativa, sobretudo entre crianças das camadas populares, que frequentemente enfrentavam dificuldades no processo de escolarização inicial.

Nesse contexto, emergiu a necessidade de repensar as práticas pedagógicas e as concepções de alfabetização, levando em consideração o sujeito como agente ativo na construção do conhecimento. A relevância deste estudo justifica-se pela importância da alfabetização como base para o desenvolvimento das competências cognitivas, sociais e culturais das crianças. A aquisição da leitura e da escrita não se limita ao domínio de um código linguístico, mas envolve a capacidade de compreender, interpretar e utilizar a linguagem em diferentes contextos sociais. Dessa forma, compreender como ocorre esse processo na Educação Infantil torna-se essencial para a construção de práticas pedagógicas mais eficazes e inclusivas. Além disso, o estudo contribui para a reflexão sobre o papel do professor e das políticas educacionais na promoção de uma alfabetização de qualidade, alinhada às demandas contemporâneas da sociedade.

A partir da década de 1980, o campo da alfabetização no Brasil passou por profundas mudanças, impulsionadas por novas abordagens teóricas que questionaram os métodos tradicionais. Destaca-se, nesse cenário, a contribuição de Magda Soares, que ampliou o conceito de alfabetização ao introduzir a noção de letramento, compreendido como o uso social da leitura e da escrita. Paralelamente, a teoria da psicogênese da escrita, desenvolvida por Emilia Ferreiro, trouxe importantes contribuições ao evidenciar que a criança constrói hipóteses sobre a escrita antes mesmo de ingressar na escola, passando por diferentes níveis de compreensão até atingir o domínio do sistema alfabético. Essas abordagens reforçam a ideia de que a aprendizagem é um processo ativo, dinâmico e contextualizado, no qual o conhecimento prévio do aluno desempenha papel fundamental.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar as contribuições das concepções teóricas contemporâneas para o processo de alfabetização na Educação Infantil, buscando compreender de que forma essas perspectivas influenciam as práticas pedagógicas e favorecem a aprendizagem significativa das crianças. Especificamente, pretende-se discutir a evolução histórica da alfabetização no Brasil, analisar os conceitos de alfabetização e letramento, compreender a teoria da psicogênese da escrita e refletir sobre o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem.

Metodologia

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Piauí. E-mail: luzenirmedeirosb@gmail.com

A metodologia adotada caracteriza-se como qualitativa, por privilegiar a compreensão dos fenômenos educacionais a partir da interpretação de significados e contextos. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica e documental, desenvolvida a partir da análise de livros, artigos científicos e documentos oficiais relacionados à temática da alfabetização e da Educação Infantil. Entre os principais autores utilizados, destacam-se Magda Soares, Emilia Ferreiro, Ângela Kleiman e Lev Vygotsky, cujas contribuições teóricas fundamentam a compreensão do processo de aprendizagem da leitura e da escrita. No que se refere à pesquisa documental, foram analisados documentos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Base Nacional Comum Curricular, que orientam as práticas pedagógicas no contexto educacional brasileiro.

Entretanto, observa-se que, apesar dos avanços teóricos, ainda persistem práticas pedagógicas tradicionais em muitas instituições, o que pode comprometer a aprendizagem significativa. Isso revela uma lacuna entre teoria e prática, indicando a necessidade de formação continuada dos professores. Outro aspecto relevante refere-se ao papel do professor como mediador da aprendizagem. Conforme Vygotsky (1998), a interação social é essencial para o desenvolvimento cognitivo, sendo o professor responsável por criar situações que estimulem a reflexão e a construção do conhecimento.

Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, que possibilita a identificação e interpretação de categorias temáticas relevantes para o estudo. Por se tratar de pesquisa bibliográfica e documental, não houve necessidade de submissão a comitê de ética, uma vez que não envolveu a participação direta de sujeitos.

Resultados e discussão

Os resultados obtidos evidenciam que as concepções contemporâneas de alfabetização representam um avanço significativo em relação aos modelos tradicionais, ao considerar a aprendizagem como um processo ativo e socialmente situado. A análise da literatura demonstra que a alfabetização deve ser compreendida de forma articulada ao letramento, ou seja, ao uso social da leitura e da escrita em diferentes contextos. Nesse sentido, a inserção da criança em práticas reais de linguagem desde a Educação Infantil contribui para o desenvolvimento de habilidades mais complexas e significativas.

A teoria da psicogênese da escrita reforça a importância de respeitar o processo de construção do conhecimento da criança, reconhecendo que os erros fazem parte da aprendizagem e representam etapas importantes no desenvolvimento cognitivo. Esse entendimento rompe com práticas pedagógicas que valorizam apenas o acerto, promovendo uma abordagem mais inclusiva e reflexiva. Além disso, a interação social, conforme proposto por Vygotsky, mostra-se essencial para o desenvolvimento da aprendizagem, evidenciando o papel do professor como mediador do conhecimento.

Entretanto, a pesquisa também aponta que, apesar dos avanços teóricos, ainda existem desafios a serem enfrentados na prática pedagógica. Em muitas instituições, persistem métodos tradicionais que não dialogam com as concepções contemporâneas de alfabetização, o que pode comprometer a aprendizagem das crianças. Entre as principais limitações identificadas, destacam-se a falta de formação continuada dos professores, a resistência a mudanças metodológicas e as condições estruturais das escolas.

Por outro lado, as vantagens das abordagens contemporâneas são evidentes, pois promovem uma aprendizagem mais significativa, valorizam o conhecimento prévio do aluno e estimulam o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico. A utilização de práticas pedagógicas contextualizadas, que integrem leitura, escrita e interação social, contribui para a formação de sujeitos mais participativos e conscientes de seu papel na sociedade.

Conclusões

Diante do exposto, conclui-se que a alfabetização na Educação Infantil deve ser compreendida como um processo complexo, que envolve múltiplos fatores e exige uma abordagem pedagógica que vá além da simples transmissão de conteúdos. As concepções teóricas contemporâneas contribuem significativamente para a construção de práticas mais eficazes, ao reconhecer a criança como sujeito ativo e ao valorizar o contexto social da aprendizagem. Nesse sentido, torna-se fundamental investir na formação de professores e na implementação de políticas públicas que garantam condições adequadas para o desenvolvimento de uma alfabetização de qualidade. Assim, a articulação entre teoria e prática apresenta-se como elemento essencial para a promoção de uma educação mais inclusiva, significativa e transformadora

Palavras-Chave: Letramento; Psicogênese da escrita; Prática pedagógica.

Referências Bibliográficas

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96. MEC, dezembro de 1996.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1999.

KLEIMAN, Ângela. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2004.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

